

mal, possuindo terreno para o cultivo e criação de animaes domesticos, com o fim de suavisar a vida dos leprosos que grande parte da sua existencia ficam sem nada a fazer, condemnação horrorosa para os mesmos doentes.

Conheci leprosos que durante quarenta e cinco annos de sua existencia ficaram imprestaveis, podendo entretanto trabalhar utilmente auxiliando o seu sustento.

Quanto ao casamento não deve ser aconselhado, porem, nunca prohibido, e a prole que delle vier, ser immediatamente retirado do casal para a criação ser fóra do estabelecimento porque as observações não têm mostrado a hereditariedade da lepra, além disso a proliferação nos leprosos é rara.

Sendo organizado assim o leprosario, eu te garanto que os melhores resultados podem ser colhidos.

Tambem uma capella é indispensavel, pois a religião é necessaria a quasi todo o homem; ella educa e modifica os caracteres sendo acceita por convicção.

Dispensando citações que ha innumeras, quiz exclusivamente collocar uma insignificante pedra na instituição que julgo a mais meritoria possivel porquanto o Rio Grande do Sul, que tem um numero insinificante de leprosos, si deixarem sem os meios indicados, se transformará d'aqui ha alguns longos annos num Estado inhabitavel, porque a lepra, é uma molestia que nunca vem como epidemia, ou endemia, mas é uma molestia que entrando, difficilmente desaparecerá.

Sempre ás tuas ordens, envia-te um abraço o amigo e collega

Dr. Emilio E. Gomes.

Alterações no metabolismo consecutivas à obstrução biliar experimental. (*Changes in metabolism associated white experimental biliary obstruction*), por L. FERGUSON. — *The Surg. Clin. North. Am.* Agosto de 1928. (Transcripto da Rev. Lisboa Médica N.º 12 — Ano V — Dezembro 1928).

Morais David.

Para justificar o significado fisio-patológico da insuficiência hepática determinada pela obstrução biliar experimental, o A. estudou as alterações predominantes que se lhe seguem.

Existe uma baixa progressiva na tolerância para o açúcar associada a uma baixa do valor da glicémia em jejum, sugerindo a incapacidade parcial do fígado para formar e acumular o glicogénio. Existe um aumento na excreção do ácido úrico pela urina, devido provavelmente a uma perturbação na função que o fígado exerce na destruição deste ácido.

Aparece um manifesto decréscimo na digestão e na absorção das gorduras alimentares associado com uma perda das reservas de gordura do corpo e sem alteração dos valores das gorduras do sangue. Estas averiguações sugerem que o animal com ictericia por obstrução, utiliza as suas próprias reservas de gordura do sangue em um nível normal.

Alterações menos pronunciadas são as que se referem à formação da ureia e à desaminação dos amino-ácidos.

Estes factos podem servir como ensinamento para a terapêutica a usar nos casos de ictericia por obstrução. Eles sugerem a utilidade da administração dos hidratos de carbone em doses repetidas, por via oral, rectal ou por via intra-venosa com o intuito de manter o valor da glicémia nor-

mal. Os alimentos proteicos devem ser indicados porque são digeridos e utilizados normalmente, mas os alimentos gordos não são bem digeridos e devem ser evitados, uma vez que o organismo pode utilizar as suas próprias reservas.

A propósito de encefalite post-vacinal.

(*Zur Frage der Encephalitis post-vacinalis*), por V. MIKULOWSKI. — *Schweiz Med. Wochenschr.* Ano 58. N.º 20. Pág. 506. In *Der Nervenarzt.* N.º 12. Pág. 698. (Transcripto da Rev. Lisboa Médica N.º 12 — Ano V — Dezembro 1928).

A. Almeida Dias.

O A. refere dois casos nos quais, a seguir à vacinação anti-variólica, apparecem sintomas de encefalite. Num dos casos, uma criança de 13 meses, 8 dias após ter sido vacinada, febre elevada e concomitantemente fenómenos cerebraes, contracções clónicas e em seguida hemiparesia espática. Tanto no periodo agudo, como ainda passado meio ano, perturbações do sono. No outro caso, criança de 8 meses, no 7.º dia após a vacina, adoece com febre, vômitos e letargia que depois tomou um carácter acentualmente supuroso.

Pensa o A. que neste caso se não tratava de uma encefalite post-vacínica, mas sim de uma infecção com um vírus encefalotropo, activado pela vacina (Encefalite letárgica?).

Não concorda que tais casos possam servir de pretexto para condenar a vacina, mas pensa que quando grassem doenças epidémicas do sistema nervoso central, a vacina deve temporariamente ser suspensa.